

# O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO FORTALECIMENTO DO MATRICIAMENTO

Autores: <sup>1</sup>Luidy Gomes Farias, <sup>2</sup>Kauã Oliveira de Araujo, <sup>3</sup>Maria Liliane Freitas Mororó,  
<sup>4</sup>Walisson Ferreira Pereira

<sup>1</sup>Discente de Ciências da Computação UVA, Sobral-CE

<sup>2</sup>Discente de Ciências da Computação UVA, Sobral-CE

<sup>3</sup>Docente da ESP-VS e Nutricionista, Sobral-CE

<sup>4</sup>Docente de Ciências da Computação UVA, Sobral-CE

[luidygomes12@gmail.com](mailto:luidygomes12@gmail.com)

O matriciamento em saúde mental é uma estratégia que busca promover o cuidado integral e compartilhado entre diferentes profissionais e níveis de atenção, fortalecendo a comunicação e a corresponsabilidade dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Para os discentes bolsistas no programa PET-Saúde Digital, essa vivência representa uma oportunidade de aproximação com a realidade dos serviços de saúde, permitindo compreender o funcionamento da rede e o papel da tecnologia na melhoria do cuidado. O presente relato de experiência tem como objetivo descrever e refletir sobre o matriciamento e o uso da Inteligência Artificial (IA) no seu fortalecimento, destacando suas contribuições para a formação acadêmica e para o desenvolvimento de práticas inovadoras em saúde digital. A atividade ocorreu no Centro de Saúde da Família (CSF) do bairro Terrenos Novos I, em Sobral (CE), no mês de setembro de 2025. Participaram da vivência os monitores e preceptoras do PET-Saúde Digital, profissionais da unidade (enfermeiras, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), residentes) e a equipe matricial composta por uma médica especialista em saúde mental e sua interna. O encontro foi iniciado com a recepção dos participantes e a apresentação das dependências do CSF. Em seguida, todos se dirigiram ao auditório, onde aconteceu o momento principal: a discussão de três casos clínicos relacionados à saúde mental. Entre os casos, destacaram-se situações de adolescentes com transtornos emocionais e dificuldades de socialização, além de um paciente adulto com quadro de abstinência alcoólica e possíveis riscos de suicídio. As discussões foram conduzidas de forma dialogada, com a participação de diversos profissionais que contribuíram com olhares complementares sobre os determinantes sociais, familiares e psicológicos dos pacientes. Durante a vivência, foi possível perceber o quanto o matriciamento se configura como um espaço de aprendizado mútuo. A médica matriciadora atuou não apenas como especialista, mas também como educadora, estimulando o raciocínio clínico e a escuta qualificada entre os profissionais e estudantes. As contribuições dos ACS se mostraram essenciais para contextualizar as histórias dos pacientes, reforçando a importância de um cuidado territorial e contínuo. A experiência também despertou reflexões sobre o potencial das tecnologias digitais na ampliação do matriciamento. Uma vez que foi observada a falta de mais profissionais na equipe matricial, por isso, ferramentas de telematriciamento e inteligência artificial podem se integrar para garantir a comunicação entre equipes, automatizar relatórios de casos, sugerir planos terapêuticos baseados em dados e facilitar o acompanhamento longitudinal dos pacientes. Participar dessa vivência possibilitou compreender, de forma prática, como a saúde digital e a IA podem atuar como aliadas no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando a resolutividade e a humanização do atendimento.

Palavras-chave: saúde mental; matriciamento; inteligência artificial.

Agradecimentos: Ao PET-Saúde pela oportunidade.